A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO E PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

ADRIANA NASCIMENTO CAMPOS

RESUMO
Resumo
Este artigo aborda o papel da psicopedagogia na educação infantil, destacando sua importância na prevenção de dificuldades de aprendizagem e no acompanhamento do desenvolvimento integral da criança. Discutem-se os fundamentos teóricos da atuação psicopedagógica, bem como as estratégias de observação, diagnóstico e intervenção que contribuem para um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz. A presença do psicopedagogo na educação infantil é analisada como fator de apoio essencial ao professor e à família, promovendo a escuta ativa, a mediação das relações e a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades infantis.
Palavras-chave: Psicopedagogia; Educação infantil; Aprendizagem; Prevenção; Desenvolvimento infantil.

Introdução

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, representa um período decisivo para a formação do sujeito em todas as suas dimensões — cognitiva, afetiva, social e motora. Nesse contexto, a psicopedagogia surge como um campo interdisciplinar que contribui significativamente para compreender e favorecer os processos de aprendizagem desde os primeiros anos de escolarização. Seu foco principal é a prevenção, a identificação precoce e a intervenção nas dificuldades de aprendizagem, atuando de forma colaborativa com professores, famílias e demais profissionais da educação.

A aprendizagem é um fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores: biológicos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos. Quando alguma dessas dimensões apresenta desequilíbrio, o processo de aprender pode ser comprometido. A psicopedagogia, ao considerar o sujeito em sua totalidade, busca investigar os fatores que interferem na construção do conhecimento e propõe estratégias que respeitem os ritmos, os estilos de aprendizagem e as vivências de cada criança.

Na educação infantil, a atuação psicopedagógica é eminentemente preventiva, pois é nesse estágio que se observam os primeiros indícios de dificuldades, como atraso na linguagem, problemas de atenção, dificuldades motoras ou comportamentais. A identificação precoce desses sinais permite intervenções mais eficazes, evitando que pequenos obstáculos se transformem em grandes barreiras ao longo do processo escolar. Além disso, a psicopedagogia contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso às diferenças.

Outro aspecto relevante é a mediação das relações entre criança, escola e família. A psicopedagogia atua como elo entre esses três elementos fundamentais, facilitando o diálogo, promovendo a escuta e orientando os adultos sobre as necessidades específicas de cada criança. A construção de vínculos de confiança é essencial para que o trabalho pedagógico e psicopedagógico seja eficaz, criando condições para o desenvolvimento saudável das competências infantis.

A prática psicopedagógica na educação infantil também envolve a análise do contexto institucional. A organização da rotina, o ambiente físico, as propostas pedagógicas e as relações entre os profissionais influenciam diretamente a forma como a criança se insere e aprende na escola. O psicopedagogo, nesse sentido, colabora para a reflexão crítica da prática docente, propondo estratégias que favoreçam a aprendizagem e o bem-estar infantil.

É importante destacar que a psicopedagogia não substitui o trabalho do professor, mas o complementa e o fortalece. Enquanto o educador está centrado na transmissão de saberes e na organização das situações de aprendizagem, o psicopedagogo observa as

manifestações do aprender e do não aprender, buscando compreender os sentidos subjetivos envolvidos nesse processo. A parceria entre esses profissionais é fundamental para garantir uma educação de qualidade.

A ludicidade, o brincar, a expressão simbólica e a linguagem são recursos privilegiados tanto pela educação infantil quanto pela psicopedagogia. Por meio da observação das brincadeiras, dos desenhos, das narrativas e das interações, o psicopedagogo identifica os modos como a criança compreende o mundo, elabora suas emoções e expressa suas dificuldades. Essa abordagem sensível permite intervenções mais humanizadas, centradas na subjetividade infantil.

Assim, a presença da psicopedagogia na educação infantil representa um avanço na compreensão das múltiplas dimensões da aprendizagem. Ao integrar conhecimento técnico e escuta empática, esse campo promove uma educação mais inclusiva, que valoriza o desenvolvimento integral da criança e contribui para a formação de sujeitos mais confiantes, autônomos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

1 – Fundamentos Teóricos da Psicopedagogia Aplicados à Educação Infantil

A psicopedagogia, como campo de conhecimento interdisciplinar, articula saberes da pedagogia, psicologia, psicanálise, linguística e neurociência com o objetivo de compreender o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Sua origem está ligada à necessidade de dar respostas mais integradas aos problemas escolares que não podiam ser explicados apenas por fatores pedagógicos. Com o tempo, a psicopedagogia consolidou-se como uma área de atuação que considera o sujeito da aprendizagem em sua totalidade, levando em conta sua história, contexto social, emocional e neurológico.

Na educação infantil, os fundamentos teóricos da psicopedagogia ganham importância especial, pois é nesse momento que a criança inicia sua construção simbólica do mundo. As teorias de Jean Piaget, por exemplo, fornecem subsídios para compreender como a criança pensa, estrutura suas ações e estabelece relações com o meio. O pensamento egocêntrico, as ações concretas e a construção progressiva do conceito de permanência do objeto são aspectos essenciais para entender como a aprendizagem ocorre nessa fase.

Lev Vygotsky também contribui significativamente para os fundamentos da psicopedagogia, ao propor que o desenvolvimento humano acontece por meio das interações sociais e culturais. Sua noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) orienta a prática psicopedagógica ao enfatizar a importância da mediação e do suporte de adultos ou pares mais experientes. Para o psicopedagogo que atua na educação infantil, compreender essa teoria é essencial para propor intervenções ajustadas ao potencial de desenvolvimento da criança.

Outro autor relevante é Henri Wallon, que valoriza as emoções no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Sua abordagem integra aspectos motores, emocionais e cognitivos, reconhecendo a importância do corpo, do movimento e das relações afetivas. Essa visão é essencial na educação infantil, pois as crianças aprendem a partir do brincar, da expressão corporal e das relações interpessoais. O psicopedagogo, ao adotar esse referencial, amplia sua escuta e torna-se mais sensível às manifestações da criança.

A teoria psicanalítica, especialmente nos estudos de Freud e Lacan, também contribui para o olhar psicopedagógico. Ela permite compreender os significados inconscientes que envolvem o ato de aprender e suas resistências. A escola, para muitas crianças, é o primeiro espaço de separação significativa do núcleo familiar, e isso pode gerar ansiedades e defesas que impactam o desempenho. O psicopedagogo atento a essas questões poderá agir de forma preventiva e acolhedora.

A psicopedagogia valoriza, ainda, os estudos das neurociências, que explicam os mecanismos cerebrais envolvidos na aprendizagem. A compreensão do funcionamento da memória, da atenção, da linguagem e da percepção auxilia na identificação precoce de sinais de alerta e na escolha de estratégias adequadas. Na educação infantil, as funções

cognitivas estão em plena construção, e sua estimulação adequada pode evitar o aparecimento de dificuldades futuras.
Além dos referenciais teóricos, a psicopedagogia baseia-se em princípios éticos e humanistas, que colocam a criança como sujeito ativo, competente e em constante desenvolvimento. A escuta respeitosa, a valorização das experiências e a construção conjunta do saber são práticas que marcam a intervenção psicopedagógica. O trabalho do psicopedagogo, portanto, vai além da técnica: é também um compromisso com a dignidade e a subjetividade da criança.
Em suma, os fundamentos teóricos da psicopedagogia oferecem à educação infantil uma perspectiva ampliada sobre a aprendizagem. Ao integrar múltiplos saberes e respeitar as singularidades, a psicopedagogia se consolida como uma aliada potente da prática docente, contribuindo para a formação de uma escola mais acolhedora, reflexiva e centrada no desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida escolar.

2 – Estratégias Psicopedagógicas na Prevenção e Intervenção de Dificuldades na Educação Infantil

A atuação psicopedagógica na educação infantil é predominantemente preventiva, voltada à observação contínua das crianças e à identificação precoce de sinais que possam indicar dificuldades no processo de aprendizagem. Esse trabalho começa com a escuta atenta e a observação do comportamento da criança em diferentes situações: no brincar, na relação com os pares, na linguagem, na organização espacial, na coordenação motora e na forma como ela responde aos estímulos do ambiente.
Uma das estratégias mais relevantes é o uso do lúdico como instrumento de diagnóstico e intervenção. Jogos, desenhos, histórias e brincadeiras permitem ao psicopedagogo acessar aspectos emocionais, cognitivos e simbólicos do sujeito. Por meio dessas atividades, é possível identificar dificuldades de representação, de compreensão de regras, de simbolização e de linguagem, além de aspectos relacionados à autoestima e ao vínculo com a aprendizagem.
A rotina da educação infantil também é um espaço rico para a atuação psicopedagógica. Atividades como roda de conversa, contação de histórias, exploração de materiais sensoriais e práticas de movimento corporal são oportunidades para observar o desenvolvimento integral da criança. O psicopedagogo pode colaborar com os professores na organização dessas rotinas, sugerindo adaptações que favoreçam a inclusão e a aprendizagem de todos.
Outro recurso valioso é a entrevista com os pais ou responsáveis, que permite compreender o histórico de desenvolvimento da criança, sua vivência familiar, suas rotinas e eventuais experiências traumáticas ou marcantes. Essa parceria com a família é fundamental para alinhar expectativas, compreender comportamentos e desenvolver estratégias de acompanhamento conjunto. Quando escola e família atuam em consonância, os resultados são mais consistentes e eficazes.
O registro sistemático é outra ferramenta essencial no trabalho psicopedagógico. Anotar observações, reações da criança, estratégias utilizadas e os resultados obtidos permite monitorar o progresso e ajustar as intervenções. Além disso, esses registros se tornam documentos importantes para a construção de relatórios, encaminhamentos e reuniões com a equipe pedagógica e com os pais.
O psicopedagogo também pode desenvolver projetos de intervenção coletiva, como oficinas de estimulação da linguagem oral, rodas de habilidades sociais, jogos para desenvolver memória e atenção, entre outros. Essas ações, mesmo sendo direcionadas ao coletivo, favorecem o desenvolvimento de todos e contribuem para uma prática mais inclusiva. A escola, nesse sentido, transforma-se em um espaço de cuidado e de promoção do desenvolvimento.
A formação dos professores é mais uma frente de atuação importante. O psicopedagogo pode contribuir com formações continuadas, grupos de estudo e discussões de caso, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que os educadores compreendam melhor os processos de aprendizagem e saibam lidar com a diversidade de ritmos e estilos em sala de aula. O apoio ao professor é

essencial para que ele se sinta seguro e capacitado em sua prática cotidiana.
Assim, as estratégias psicopedagógicas na educação infantil devem estar alinhadas à proposta pedagógica da escola, integradas ao cotidiano e centradas na criança como sujeito de direitos. Mais do que corrigir dificuldades, o trabalho psicopedagógico busca promover o bem-estar, a confiança e a alegria de aprender, contribuindo para a construção de trajetórias escolares mais felizes, seguras e bem-sucedidas.

3 – Desafios e Possibilidades da Atuação Psicopedagógica na Educação Infantil

Apesar dos avanços no reconhecimento da importância da psicopedagogia na educação infantil, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados para consolidar sua presença nas instituições escolares. Um dos principais entraves é a falta de políticas públicas que assegurem a contratação de psicopedagogos nas escolas, especialmente nas redes públicas de ensino. Em muitos casos, o atendimento psicopedagógico é oferecido apenas de forma privada, o que restringe o acesso de crianças em situação de vulnerabilidade social.
Outro obstáculo recorrente é a confusão entre os papéis do psicopedagogo, do psicólogo e do pedagogo, o que gera conflitos de atribuição e dificulta a atuação em equipe. Embora as áreas sejam complementares, é necessário que as instituições educativas reconheçam as especificidades da psicopedagogia e valorizem sua contribuição singular no campo da aprendizagem. O diálogo entre as diferentes especialidades deve ser pautado pela ética e pelo foco no desenvolvimento da criança.
A formação profissional também apresenta lacunas. Muitos cursos de psicopedagogia oferecem abordagens fragmentadas, sem articulação entre teoria e prática, o que compromete a qualidade da atuação profissional. Além disso, a ausência de uma regulamentação nacional clara para a profissão ainda gera insegurança jurídica e institucional. A valorização da formação continuada, com foco na educação infantil, é fundamental para qualificar o trabalho do psicopedagogo.
Do ponto de vista institucional, a falta de tempo e espaço adequados para a escuta e a intervenção psicopedagógica limita a atuação. Em escolas onde o número de alunos por turma é elevado e as rotinas são rígidas, torna-se difícil acompanhar individualmente as crianças. A gestão escolar precisa compreender a psicopedagogia como parte estratégica do processo educacional, investindo em infraestrutura, recursos humanos e organização do tempo pedagógico.
Ainda assim, há iniciativas bem-sucedidas em todo o país, com escolas que implementaram programas psicopedagógicos integrados ao projeto pedagógico institucional. Nessas experiências, o psicopedagogo atua não apenas no atendimento individual, mas também na formação de professores, na mediação de conflitos e na construção de uma cultura escolar voltada para a escuta e para a valorização das diferenças.
O uso de tecnologias educativas e de metodologias ativas também se apresenta como uma possibilidade promissora para a atuação psicopedagógica. Plataformas digitais, jogos interativos, vídeos educativos e recursos multimídia podem ser aliados no processo de estimulação cognitiva e de engajamento da criança. Desde que utilizados com critério e intencionalidade, esses recursos contribuem para enriquecer as intervenções e torná-las mais atrativas e eficazes.
A atuação psicopedagógica na educação infantil também deve ser pensada como um componente essencial para a inclusão escolar. Crianças com dificuldades de aprendizagem, transtornos do desenvolvimento ou contextos familiares adversos precisam de apoio especializado para se desenvolverem plenamente. A presença do psicopedagogo na escola garante que essas crianças sejam vistas em sua singularidade e recebam o cuidado que necessitam.
Conclui-se que, apesar dos desafios, a psicopedagogia tem grande potencial para transformar a educação infantil em um espaço mais sensível, inclusivo e humanizado. Sua atuação fortalece os vínculos, promove a aprendizagem e assegura o direito de todas as crianças a uma educação de qualidade. Investir na psicopedagogia é investir na

infância, na equidade e no futuro de nossa sociedade.

Considerações Finais

A atuação da psicopedagogia na educação infantil representa uma contribuição essencial para a construção de uma escola mais humana, inclusiva e eficaz. Ao compreender a criança como sujeito integral, a psicopedagogia amplia o olhar da instituição educativa sobre o processo de aprendizagem, inserindo nele as dimensões afetiva, social, cultural e cognitiva. Trata-se de uma abordagem que respeita o ritmo de cada criança, valoriza suas potencialidades e promove o desenvolvimento em contextos coletivos de convivência.

A presença do psicopedagogo na educação infantil tem caráter preventivo e formativo. Quando bem articulado com a equipe pedagógica, esse profissional contribui para identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, mediar conflitos escolares, orientar as famílias e apoiar os professores em sua prática. Dessa forma, cria-se uma rede de suporte capaz de oferecer à criança as condições necessárias para aprender de forma significativa, prazerosa e respeitosa.

Ao integrar diferentes saberes, como a psicologia do desenvolvimento, a pedagogia, a psicanálise e as neurociências, a psicopedagogia fornece subsídios teóricos e práticos valiosos para o planejamento de ações educativas mais eficazes. Essa abordagem interdisciplinar favorece a compreensão das causas das dificuldades de aprendizagem, ajudando a evitar práticas excludentes e rotuladoras que ainda persistem em muitas instituições de ensino.

No contexto da educação infantil, a valorização do brincar, da escuta e da observação cuidadosa são marcas fundamentais da prática psicopedagógica. Através dessas estratégias, é possível compreender como a criança elabora seus pensamentos, emoções e experiências, criando caminhos para intervenções mais coerentes com sua realidade. A ludicidade, nesse sentido, não é apenas uma metodologia, mas uma forma de diálogo profundo com a infância.

Outro aspecto que merece destaque é a importância da formação continuada de professores para que a psicopedagogia possa ser efetivamente integrada ao cotidiano escolar. O educador, ao ser sensibilizado e capacitado para reconhecer sinais de alerta e adotar estratégias inclusivas, passa a atuar de forma mais segura, empática e propositiva. A articulação entre psicopedagogo e docente potencializa os resultados pedagógicos e contribui para o fortalecimento de vínculos afetivos na sala de aula.

Embora haja avanços em diversas redes de ensino, a atuação psicopedagógica ainda enfrenta desafios estruturais, como a ausência de políticas públicas que garantam sua presença nas instituições escolares de forma sistemática. A regulamentação da profissão e a valorização desse profissional são etapas necessárias para ampliar sua atuação e consolidar sua importância no sistema educacional brasileiro.

É igualmente necessário que a escola compreenda a psicopedagogia como parte do seu projeto político-pedagógico, e não como um atendimento paralelo ou compensatório. A psicopedagogia não atua apenas na correção das dificuldades, mas na construção de um ambiente de aprendizagem saudável, cooperativo e emocionalmente seguro. Ao colocar a subjetividade da criança no centro do processo educativo, a psicopedagogia reafirma o direito à educação como um direito à dignidade.

Portanto, é possível afirmar que a psicopedagogia na educação infantil fortalece a missão da escola de formar sujeitos íntegros, autônomos e felizes. Ao contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e contextualizadas, o psicopedagogo se torna um agente fundamental na promoção da aprendizagem e na defesa de uma infância vivida com respeito, escuta e sentido. É por meio dessa atuação que a escola se aproxima cada vez mais de sua essência transformadora.

Referências

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisiona-

da: abordagem psicopedagógica clínica das dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.
WEISS, Maria da Penha. Psicopedagogia: uma prática, muitas construções. Campinas: Alínea, 2012.
RUBINSTEIN, Edwiges. Psicopedagogia institucional: como fazer. São Paulo: Loyola, 2004.
VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
FONSECA, Victor da. Psicopedagogia e educação: avaliação e intervenção psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 1995.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.
FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 2010.
MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) infantis. Brasília: MEC/SEF, 1998.